



**COMITÉ REGIONAL AFRICANO**

**ORIGINAL: ESPANHOL**

Sexagésima sessão

Malabo, Guiné Equatorial, 30 de Agosto-3 de Setembro de 2010

**DISCURSO DO MR. FRANCISCO PASCUAL OBAMA ASUE  
MINISTRO DE ESTADO E DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR SOCIAL  
DA GUINÉ EQUATORIAL**

Ex.<sup>a</sup> Senhora Dr.<sup>a</sup> Margaret Chan, Directora-Geral da OMS,  
Ex.<sup>o</sup> Senhor Director Regional da OMS/AFRO,  
Ex.<sup>o</sup> Senhor Professor Alpha Omar Konaré,  
Ilustre Representante da União Africana,  
Ex.os Senhores Dignatários do Estado e do Governo da Nação,  
Ilustres Ministros e Chefes de Delegação, participantes neste 60.<sup>o</sup> Comité Regional,  
Senhores Embaixadores e Representantes de Organismos Internacionais,  
Ex.<sup>o</sup> e Rev.<sup>o</sup> Senhor Arcebispo da Diocese de Malabo e Annobón  
Senhora Presidente da Câmara Municipal da cidade de Malabo,  
Senhor Governador da Província de Bioko-Norte,  
Ilustres Delegados a este 60.<sup>o</sup> Comité Regional,  
Distintos Convidados,  
Senhoras e Senhores,

Com o orgulho e a satisfação de quem recebe irmãos em sua casa, uso hoje da palavra, por ocasião deste encontro dos Ministros da Saúde para dirigir a todos, Ministros, Chefes de Delegação e Convidados, as mais calorosas boas-vindas e desejar-lhes uma estada agradável e feliz na Guiné Equatorial, país lendário pela sua hospitalidade africana e pelo seu especial e requintado sentido de solidariedade actuante, junto dos nossos irmãos e amigos.

Lembro um aforismo típico da Guiné Equatorial, porventura de todo o continente: "Se não sabes como a gazela repousa no mato, basta que vejas como a cabra repousa na aldeia." Com isto, pretendo dizer o seguinte: as obras com que deparardes nesta cidade de Malabo - ruas cortadas, valas abertas, construção de infraestruturas, extensão de novas redes eléctricas, etc. - é exactamente o que se verifica em todo o território nacional. Rogo que desculpeis os inconvenientes e dificuldades daí resultantes, tendo em vista que estamos a edificar o grande futuro da nossa nação.

Excelentíssimos Senhores,  
Caros participantes neste encontro,

No contexto actual do nosso continente e na sequência de frequentes encontros para resolvermos os nossos problemas e levar a bom termo o nosso desenvolvimento, julgo ser necessário que lembremos o espírito e o estilo de actuação dos colonizadores dos nossos países, que ainda hoje tentam convencer-nos de que não somos capazes de caminhar sozinhos, nem de resolver os nossos problemas sem a sua ajuda.

Aqui, na Guiné Equatorial, pensamos que o nosso continente está a compreender a situação cada vez melhor e a assumi-la com crescente convicção; que nós, os filhos de África, com o nosso esforço solidário e mancomunado, convictos de que só nós mesmos poderemos trilhar os caminhos do progresso, conseguiremos atingir os objectivos que definimos, para que o nosso continente recupere o respeito que lhe é devido, enquanto berço de civilizações e origem desta humanidade diversa e plural. Só nós mesmos possuímos a chave mágica para resolver as nossas dificuldades.

A solução dos problemas da saúde que afligem as nossas populações é um dos principais reptos que se colocam ao nosso desenvolvimento. Certos de que só um povo saudável é capaz de um desenvolvimento duradouro e de resolver os grandes desafios da busca do seu bem-estar, importa que os nossos encontros identifiquem todas as soluções sólidas e duradouras para este problema; que, graças a uma opção africana única e concertada, encontremos uma determinação sem falhas e sem medos, na hora de enfrentar o difícil repto da procura de uma saúde estável e universal para todas as nossas populações.

Este esforço será capaz de vencer as barreiras artificiais das fronteiras coloniais, de superar as diferenças etno-culturais naturais e de anular antagonismos políticos, por vezes impostos pelos nossos antigos colonizadores e, na hora de procurar soluções para os nossos magnos problemas, ele converter-se-á numa acção reveladora, um grito de rebelião contra a injustiça de que sempre fomos alvo neste campo e que nos reduziu a meros consumidores de decisões e esquemas alheios.

Precisamente nesta nova Guiné Equatorial, que este mês perfaz 31 anos, que dispõe de recursos mas, sobretudo, tem vontade de os utilizar em benefício do seu povo e do nosso continente, aprendemos a lição de que ninguém é forte enquanto estiver isolado, que os nossos problemas são os problemas do nosso continente, assim como os nossos triunfos devem ser os triunfos dos nossos irmãos africanos.

Quando, durante a vossa estada entre nós, percorreres esta cidade e a parte do país que possais visitar, compreenderéis por que motivo falo de "esta nova Guiné Equatorial". Vereis que tudo quanto contemplardes é fruto do esforço de construir uma sociedade nova, empreendido por OBIANG NGUEMA MBASOGO e assumido por todo o povo; descobrireis qu tudo resulta da determinação de todos os naturais da Guiné Equatorial em construir um país moderno, novo e, principalmente, um país onde cada cidadão concretize os seus sonhos e onde todos possam dizer, com orgulho: "Fomos nós que fizemos tudo".

Aprendemos a partilhar alegrias e tristezas, a enfrentar dificuldades, a não desistir face à adversidade. Partimos do zero, de muito longe - quando ninguém se interessava por um pequeno reduto da África Central, pobre e carente, chamado Guiné Equatorial; quando ninguém apostava no nosso futuro e se avançavam os mais lúgubres vaticínios sobre a nossa

sorte. Mas, uma vez brindados pela Providência com recursos que permitem a realização do nosso próprio desenvolvimento, assumimos em pleno o desafio de avançar, para fazer da nossa terra um paradigma de desenvolvimento e de progresso. Educação, saúde, transportes, infraestruturas, etc., vão conhecendo, de modo sustentado e ininterrupto, um desenvolvimento impressionante em todo o território nacional, em todas as províncias, distritos e municípios.

Excelências, ilustres convidados,

Nós que vivemos na Guiné Equatorial, única e especificamente na sua condição de hispânica, num contexto de maioria francófona, anglófona e lusófona, temos feito um esforço diário de integração para enfrentar decididamente o que, em princípio, deveria ser uma desvantagem.

Aprendemos, assim, a lutar sem tréguas contra a adversidade, fortalecendo a nossa identidade africana na dimensão da nossa cultura original que nos torna irmãos de todos, independentemente das sucessivas importações culturais, devidas a divisões impostas ao nosso continente; aprendemos com os erros cometidos ao longo da estrada percorrida, para melhorarmos e melhor medirmos os passos da que ainda nos falta percorrer.

Conseguimos transformar em vantagem a nossa pequenez territorial e populacional, conseguindo uma maior coesão do nosso povo, convertendo a diversidade étnico-cultural num belo hino à unidade. Compreendemos que a diversidade é uma riqueza e não um obstáculo; que o pluralismo étnico é uma ode ao grande esforço partilhado e que a nossa hispanidade, única no continente africano, é uma porta enorme que se nos abre para comungar com as outras culturas, em harmonia, sem fricções estéreis.

A maior e mais relevante lição que aprendemos na Guiné Equatorial é que só unidos, não apenas enquanto país, mas como realidade africana única, poderemos enfrentar com êxito todas as dificuldades, resolver todos os nossos problemas e construir um futuro muito melhor e mais seguro para as futuras gerações.

Ilustres convidados,

Compraz-me dizer-vos que o povo da Guiné Equatorial e suas legítimas autoridades vos acolhem, hoje, num país plena e decididamente encaminhado para a sua completa realização, um povo resolutamente decidido a ser dono do seu próprio destino e firmemente comprometido a não abdicar da sua soberania para ninguém nem para nada que não seja a sua nobre aspiração e luta para viver em paz, construir o seu país e tomar uma parte, cada vez mais activa, na construção deste continente africano, que está a despertar e que está cada vez mais empenhado na sua unidade, nos seu esforço para se governar a si próprio e avançar na senda de um progresso concebido, estruturado e controlado por si mesmo.

É esta a luta que o povo da Guiné Equatorial está disposto a travar contra a desinformação e contra aqueles que, dissimulados, escudando-se em teorias, postulados e princípios envenenados pelas suas apetências pouco saudáveis, tentam vender no mercado da ignomínia uma imagem diferente e negativa do nosso país.

Estamos longe de conseguir resolver todos os nossos problemas, como também não o conseguiu nenhum outro país ou regime no mundo inteiro. Estamos, contudo, animados pela firme determinação do nosso Chefe de Estado, Sua Excelência, o Senhor OBIANG NGUEMA MBASOGO, em seguir na via da consecução de grande parte dos principais objectivos traçados pelo nosso país, tendo como horizonte o ano 2020.

Senhores Ministros, distintos delegados, marco um encontro convosco e, até lá...

Desejo os maiores êxitos para as vossas deliberações.

VIVA A SAÚDE! VIVA A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL!

MUITO OBRIGADO.